



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA Nº 011/2020

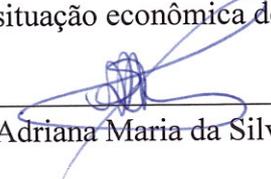
Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 19 (dezenove) dias do mês de outubro de 2020 às 15h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS, Resolução nº 002/2013 do Conselho Municipal de Previdência e Lei Complementar nº 312, de 28 de setembro de 2018. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (Ata nº 010/2020 - 21/09/2020); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos no mês de setembro/2020; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Srta. Adriana Maria da Silva, Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e Sr. Reiter Ferreira Peixoto, representante da Sete Capital Consultoria. **I** – Aberta a reunião, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata nº 010/2020, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **II** – **Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado.** A reunião prosseguiu com o Sr. Reiter Ferreira Peixoto apresentando aos membros do Comitê de Investimentos presentes o cenário econômico. **Setor Externo** – Em setembro, os mercados ao redor do mundo tiveram performances ruins. O aumento de casos de Covid-19 na Europa, a estagnação das negociações do novo pacote fiscal americano e incertezas relacionadas à eleição americana contribuíram para o desempenho negativo dos ativos de risco. Quanto à pandemia, a quantidade de novos casos seguiu em aceleração na Espanha, França e Reino Unido, superando as máximas vistas em março e abril. Apesar do número relativamente contido de mortes e hospitalizações, medidas de distanciamento social e de restrição a alguns tipos de atividade foram adotadas para desacelerar as curvas de contágio. As medidas foram muito mais brandas do que as adotadas na primeira onda, mas também tiveram impacto nos indicadores de atividade econômica. Houve grande expectativa sobre os resultados da fase 3 das principais vacinas em teste que devem ser divulgados nas próximas semanas. Em relação a estímulos fiscais, o congresso americano não avançou nas negociações para um novo pacote, reduzindo significativamente a probabilidade de aprovação antes da eleição. Em relação às eleições norte americanas, o candidato democrata seguiu como favorito, ampliando sua vantagem tanto nas pesquisas nacionais quanto nas dos chamados *swing states*. Além da elevada incerteza quanto ao resultado da eleição, a possibilidade de judicialização do processo eleitoral representou risco adicional, que foi incorporado pelos investidores ao longo do mês. O Federal Reserve, banco central dos EUA, em comunicado, indicou que não elevará a taxa de juros até que seja atingido o pleno emprego e que a inflação tenha atingido 2% e esteja a caminho de rodar acima deste patamar. **Brasil** – Em relação aos mercados brasileiros, a performance dos ativos foi especialmente negativa, em um ambiente de alta volatilidade por conta dos desdobramentos políticos locais. O foco da discussão continuou sendo o aumento de gastos, com a incorporação do auxílio emergencial na ampliação de um programa permanente de assistência social. Dada a situação fiscal extremamente frágil, a tentativa de tornar permanente um gasto anteriormente

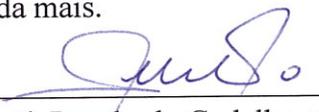


temporário, sem contrapartidas de cortes em outras despesas, levou o mercado a questionar a manutenção do teto de gastos. Alternativas que respeitariam o teto de gastos, mas descaracterizariam o seu papel enquanto âncora para os gastos públicos, foram mal recebidos pelo mercado. Após as repercussões negativas, não houve direcionamento claro quanto aos próximos passos do governo. Em relação à inflação, as altas dos alimentos geraram debates sobre a possibilidade de uma aceleração, mas o hiato da atividade sem precedentes continua apontando para uma inflação em aceleração, porém moderada à frente. Levando diversos aspectos em consideração, o Copom manteve a taxa Selic estável em 2.0% a.a, reconheceu que a inflação deve se elevar no curto prazo, mas minimizou possíveis efeitos altistas para o longo-prazo. Dessa forma, não descartou totalmente a possibilidade de eventual novo corte, mas deixou claro que a probabilidade é baixa. **Mercado** – O Ibovespa terminou o mês de setembro com desvalorização de -4,80%, aos 94.603 pontos. No ano acumula perda de -18,20%. O CDI teve rentabilidade de +0,16% no mês, com acumulado de +3,56% em 12 meses. Pela cotação do Banco Central, Ptax 800, o dólar valorizou 3,10%, cotado a R\$ 5,6407. O IRF-M 1 apresentou variação de 0,15%, com acumulado de 4,54% nos últimos 12 meses. O IMA-B variou -1,51% no mês, com acumulado de 2,11% em 12 meses e, por fim, o IDkA IPCA 2A rendeu +0,02% no mês, com acumulado de 8,00% nos últimos 12 meses. **III – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos no mês de setembro/2020.** Após explanação, iniciou-se o apontamento do relatório de investimentos das aplicações financeiras do mês de setembro/2020. O FUNPREV – Fundo Previdenciário do Município de Goiânia finalizou o mês com patrimônio líquido de R\$ 795.632.719,90 que representa um decréscimo de -6,05% nos últimos doze meses. Considerando o ano de 2020, o PL do FUNPREV apresenta uma queda de -7,20%. A carteira de investimentos do FUNPREV apresentou rentabilidade negativa de -0,88% no mês de setembro/20 equivalente a uma perda financeira de R\$ 6.482.354,12. No acumulado, a rentabilidade da carteira no ano está, até o momento em 1,43%, representando um ganho de R\$ 9.392.413,38, enquanto a meta atuarial (IPCA+6% a.a.) acumulada é de 5,87%. Analisando a exposição da carteira do FUNPREV, verificamos que o patrimônio atrelado ao indicador IDKA 2 representa a maior exposição da carteira, com participação de 35,84%. O ativo com o melhor desempenho foi o FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA SÊNIOR com rentabilidade de 0,64%. Já o ativo CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES apresentou o pior desempenho da carteira com rentabilidade negativa de -5,93%. Conforme demonstrado no relatório e considerando a Resolução CMN nº 3.922/2010, com as alterações posteriores, verificou-se que o GOIANIAPREV encontra-se desenquadrado em relação à Resolução por ultrapassar o limite do Patrimônio Líquido do Fundo Conquest Fundo de Investimento em Participações Empresas Emergentes (CNPJ nº 10.625.626/0001-47) e do Firenze Fundo de Investimento Imobiliário (CNPJ nº 14.074.721/0001-50) quando o permitido pela Resolução é de 5% do patrimônio líquido de um fundo de investimento de que tratam os incisos III e IV do art. 8º da Resolução mencionada, sendo que o GOIANIAPREV possui 7,80% do PL do Conquest FIP e 18,88% do PL do Firenze FII. Considerando o apresentado no relatório de investimentos do mês de setembro/2020, os membros do Comitê deliberam unânimes pela aprovação do mesmo. **IV – Investimentos e desinvestimentos de recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Após análise do cenário atual e perspectivas do

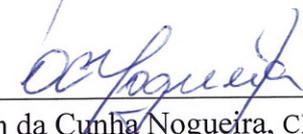


cenário econômico, os membros do Comitê de Investimentos sugerem que os créditos que o Instituto venha receber durante o mês, como os repasses mensais da Prefeitura de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, depósitos de amortizações de Fundos, depósitos de compensação previdenciária e outras receitas, sejam aplicados em ativos indexados ao CDI, IRF-M 1, IDKA/IPCA até a próxima reunião do comitê, oportunidade que serão novamente analisados. Para o cumprimento das despesas com a folha de pagamento de aposentados e pensionistas do FUNPREV referente ao mês de outubro/2020 e ainda pagamento de despesas administrativas, caso seja necessário, o Comitê de Investimentos sugere que o valor seja resgatado do fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RF LONGO PRAZO (CNPJ: 14.508.605/0001-00). **V – Considerações Finais. 1)** O presidente lembra aos demais membros, tendo em vista, que compete ao Comitê de Investimentos propor à Presidência do GOIANIAPREV a Política Anual de Investimentos, e conforme o Regimento Interno do Comitê, convoca uma reunião extraordinária para ao dia 26/10/2020 às 15h00, para tratar da elaboração da política anual de investimentos para o exercício de 2021. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Boletins econômicos em sites, e informativos elaborados pela Sete Capital Consultoria, comprovando a situação econômica do país e do mundo, nos últimos 30 dias. Nada mais.


Adriana Maria da Silva, CPA-10


Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS


Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10


Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20